



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Prevalência de crianças vítimas de violência em Porto Alegre e a influência de suas variáveis no âmbito odontológico
Autor	MATHIAS PINTO GOMES BASSÔA
Orientador	MARCIA CANÇADO FIGUEIREDO

Prevalência de crianças vítimas de violência no município de Porto Alegre e a influência de suas variáveis no âmbito odontológico

Autor: Mathias Pinto Gomes Bassôa

Orientadora: Marcia Cançado Figueiredo

Porto Alegre, sendo uma capital violenta, do estado do Rio Grande do Sul, possui recursos e locais para que sejam notificadas as ocorrências de violência contra crianças, gerando assim um número significativo de casos, inclusive abrangendo as cidades da região metropolitana. Deste modo, o presente trabalho objetivou realizar uma pesquisa exploratória descritiva sobre as principais características e variantes de violência contra crianças de 0 a 12 anos incompletos, notificados na Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde de Porto Alegre no período de 01 de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2016. Material e Método: Estudo descritivo, com enfoque no paradigma quantitativo, onde foram consultados, levantados 6.493 casos e analisados os dados referentes às notificações compulsórias do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), publicados no site da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Resultados: 2015 foi o ano de maior prevalência de violência; 57,46% das vítimas foram do sexo feminino e 42,54% do sexo masculino, a faixa etária que obteve mais notificações foi a de 0 a 3 anos (39,63%), de cor branca (74,79%), seguida da parda (10,09 %) e (preta 9,75). Os tipos de violência mais prevalentes nas notificações foram a negligência (36,25%), violência sexual (32,27%), psicológica (19,48%) e física (10,88%), ocorridos na residência da criança (71,08%). A mãe, foi a maior responsável pelas agressões (38,63%), seguida do pai (19,86%), amigo (12,24%) e padrasto (7,35%). Conclusão: A violência infantil em Porto Alegre é alta e, para garantir uma adequada abordagem dos profissionais da área da saúde com as crianças vítimas de violência, é necessário que sejam incluídas abordagens de casos de violência infantil iniciando já na sua formação acadêmica.